



FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA TRICORDIANA DE EDUCAÇÃO
Decretos Estaduais n.º 9.843/66 e n.º 16.719/74 e Parecer CEE/MG n.º 99/93
UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE DE TRÊS CORAÇÕES
Decreto Estadual n.º 40.229, de 29/12/1998
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

**ANÁLISE DE PROPOSTAS DE REDAÇÃO DE
ALGUNS VESTIBULARES NO BRASIL: UMA
PERSPECTIVA SOCIODISCURSIVA.**

**TRÊS CORAÇÕES
MINAS GERAIS - BRASIL
2009**

1. MARIA DAS GRAÇAS ROSA OLIVEIRA REIS

**ANÁLISE DE PROPOSTAS DE REDAÇÃO DE
ALGUNS VESTIBULARES NO BRASIL: UMA
PERSPECTIVA SOCIODISCURSIVA.**

Dissertação apresentado(a) à Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR como parte das exigências do Curso de (*Mestrado em Letras*), área de concentração Lingüística.

Orientador

Prof. Dr. Sergio Roberto Costa

**TRÊS CORAÇÕES
MINAS GERAIS - BRASIL
2009**

Reis, Maria das Graças Rosa Oliveira

Mestrado no curso de Mestrado em Letras, Maria das Graças Rosa Oliveira Reis orientanda do Prof. Doutor Sérgio Roberto Costa da Universidade Vale do Rio Verde Três Corações, 2009

Monografia apresentada ao curso de Mestrado em Letras para obtenção do diploma. 1Introdução, Capítulo I Língua, Linguagem, Enunciação, Gênero do Discurso e Gênero Textual, Capítulo II Metodologia e Análise dos Dados e no Capítulo III Considerações Finais



Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações
CREDENCIAMENTO: Decreto Estadual nº 40.229 de 29 de Dezembro de 1998.
Secretaria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

ATA DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos três dias do mês de abril do ano de dois mil e nove, sob a presidência do **Professor Doutor Sérgio Roberto Costa**, e participação dos membros **Professora Doutora Ana Lúcia Almeida** e **Professor Doutor Gil Roberto Costa Negreiros**, que se reuniram para a banca da defesa da dissertação de **Maria das Graças Rosa Oliveira Reis**, aluna do Curso de Mestrado em Letras. O título de sua dissertação é **“Análise de propostas de redação de alguns vestibulares no Brasil: uma perspectiva sociodiscursiva”**. O resultado foi pela aprovação. Eu, secretário, lavro a presente ata que depois de lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais membros da banca examinadora.

Três Corações, 03 de abril de 2009.

Prof. Dr. Sérgio Roberto Costa
Presidente

Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia Campos Almeida
Membro da Banca

Prof. Dr. Gil Roberto Costa Negreiros
Membro da Banca

Prof. Leandro Diniz Pitaluga
Secretário de Pós-Graduação

Em memória de minha querida mãe,
Delma Margarida Rosa

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de toda inspiração e sabedoria

Ao meu Professor-Orientador Sérgio Roberto Costa, pelo incentivo constante, pelo apoio, companheirismo e amizade, pela paciência, pela eficiência e competência de orientação e pela total assistência na elaboração dessa dissertação.

Ao meu marido e companheiro, Jaelson, pelo amor, incentivo e por estar ao meu lado a todo o momento.

Ao meu pai, Antônio e minha avó Brasilina, pelo amor, atenção, carinho e por sempre acreditarem em mim e terem sempre me apoiado.

Aos professores do Mestrado pelos ensinamentos, idéias e oportunidades.

A todos aos colegas que vivenciaram das mesmas inseguranças e descobertas.

.A todos aqueles que de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste trabalho.

A todos que indiretamente participam de minha vida e soube me compreender nos momentos mais difíceis.

Resumo

Análise de propostas de redação de alguns vestibulares no Brasil : uma perspectiva sociodiscursiva

O objetivo deste trabalho é analisar, nas propostas de redação de alguns vestibulares no Brasil, que conceitos teóricos sustentam os discursos dos vestibulares de redação de algumas universidades. Teoricamente, nos apoiamos em discussões sobre língua, linguagem, discurso e gêneros discursivos e textuais presentes em autores como Bakhtin (1997e 2000), Costa (2006,2008), Dolz e Schneuwly (2005), Marcuschi (1999), Bronckart (2003) Possenti (1996), Mec (1997,1998), Rodrigues (2001), Rojo (2001) e Val (2003). Metodologicamente, escolhemos as propostas de uma Universidade Estadual, Unicamp, de Campinas, uma Universidade Particular, Mackenzie, de São Paulo, e por fim, uma Universidade Federal, Unifei, de Itajubá, fazendo um recorte longitudinal até certo ponto aleatório. Selecionamos as provas dos anos 2003, 2006 e 2008, após observar que seria uma amostragem suficiente para o objetivo proposto. Para a análise, elegemos algumas concepções teóricas e algumas categorias que sustentam o ensino de Língua Materna e sua avaliação: de um lado, as concepções mais tradicionais normativas e descritivistas sobre língua, linguagem, gramática, redação, tipos textuais e outras categorias, e de outro, as concepções mais atuais ligadas a um paradigma sociodiscursivo em que essas e outras categorias como discurso, gêneros discursivos e textuais, possuem, atualmente, uma nova dimensão teórica. Na análise, apontamos quais propostas se enquadram mais no tradicionalismo escolar de ensino de redação e quais vêm se enquadrando às novas teorias dos gêneros e ao paradigma sociodiscursivo, sem julgamentos de que as propostas analisadas sejam certas ou erradas. Analisamos os pressupostos teóricos presentes no discurso instrucional das provas, fazendo uma análise simples e objetiva. Concluímos que as propostas de redações dessas universidades deixam transparecer que o ensino superior, no seu processo seletivo, no que concerne à “prova de redação”, mistura paradigmas teóricos e práticas de ensino mais tradicionais e mais atuais. Contudo essa mesclagem/mistura ou hibridização de paradigmas parece não ser um problema maior no processo de entrada dos jovens na universidade brasileira.

Summary

Analysis of proposed wording of some vestibular in Brazil: a perspective
sociodiscursiva

The objective of this study is to examine, in the draft wording of some vestibular in Brazil, theoretical concepts that underpin the discourse of vestibular drafting of some universities. Theoretically, the support in theoretical discussions on language, discourse and discursive and textual genres present in authors such as Bakhtin (1997and2000), Costa (2006 and 2008) Schneuwly and Dolz (2005), Marcuschi (1999), Bronckart (2003), Possenti (1996), Mec (1997and 1998), Rodrigues (2001), Rojo (2001) e Val (2003). Methodologically, we chose the proposals for a State University, Unicamp, in Campinas, a Private University, Mackenzie, São Paulo, and finally, a University, UNIFEI, in Itajubá, making a longitudinal cut to some random point. Select the evidence of the years 2003, 2006 and 2008, after observing that a sample would be sufficient for the purpose proposed. For the analysis, choose some categories and some theoretical concepts that underpin the teaching of mother tongue and its assessment: on one side, the more traditional regulatory approaches and descriptivistas about language, language, grammar, writing, text types and other categories, and second, the most current concepts related to a paradigm sociodiscursivo where these and other categories such as speech, genre and textual, are, currently, a new theoretical dimension. In the analysis shows that most proposals fall in the traditional school of teaching writing and which are falling to new theories of gender and the paradigm sociodiscursivo without trials that examined the proposals are right or wrong. We review the theoretical assumptions in the instructional discourse of evidence, making a simple and objective analysis. We conclude that the proposed texts of these universities demonstrate that higher education in its selection process, concerning the quot;proof of writing, mixing theoretical paradigms and practices of teaching more traditional and more current. However this merge / mixing or hybridization of paradigms does not seem to be a bigger problem in the entry of young people in the Brazilian university.

Sumário

| | |
|----------------------------------|-----------|
| PARTE I – INTRODUÇÃO..... | 08 |
|----------------------------------|-----------|

PARTE II – Fundamentação Teórica

| | |
|---|-----------|
| Capítulo 1- LÍNGUA, LINGUAGEM, ENUNCIÇÃO, GÊNERO DO DISCURSO E GÊNERO TEXTUAL..... | 09 |
|---|-----------|

Metodologia e Análise dos Dados

| | |
|---|-----------|
| Capítulo 2- METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS..... | 15 |
|---|-----------|

| | |
|-----------------------|----|
| 2.1- Metodologia..... | 15 |
|-----------------------|----|

| | |
|--|----|
| 2.1.1 – A investigação e seu contexto, Metodologia da coleta e análise de Dados..... | 15 |
|--|----|

| | |
|-----------------------------|----|
| 2.2- Análise dos dados..... | 15 |
|-----------------------------|----|

| | |
|--|-----------|
| Parte III – Capítulo 3- Considerações Finais..... | 44 |
|--|-----------|

| | |
|--|-----------|
| PARTE V – Referências Bibliográficas..... | 46 |
|--|-----------|

1- INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é analisar as propostas de redação de alguns vestibulares, a partir dos conceitos tradicionais de descrição, narração e dissertação e dos conceitos mais atuais de gêneros discursivos e textuais, presentes em manuais didáticos e propostas curriculares de diversos órgãos públicos. Escolhemos as propostas de uma Universidade Estadual, Unicamp, uma Universidade Particular, Mackenzie (S.P.) e por fim uma Universidade Federal, Unifei, fazendo um recorte longitudinal até certo ponto aleatório. Selecionamos as provas dos anos 2003, 2006 e 2008, após observar que seria uma amostragem suficiente para nosso objetivo: analisar nas propostas que conceitos teóricos sustentam os discursos dos vestibulares de redação de algumas universidades.

Para poder alcançar nosso objetivo, nos apoiamos em discussões teóricas sobre língua, linguagem, discurso e gêneros discursivos e textuais presentes em autores como Bakhtin (1997 e 2000), Costa (2006 e 2008), Dolz e Schneuwly (2005) Marcuschi (1999), Bronckart (2003), Possenti (1996), Rodrigues (2001), Rojo (2001) e Val (2003). Também os PCNS nos servem de base de discussão teórica. Algumas orientações teóricas presentes em algum manual de vestibular das universidades selecionadas poderão nos ajudar na análise.

O que nos levou, de certa maneira, a nos interessar pelo estudo do tema é o fato de haver certa contradição ou divergência entre o que se propõe e o que se vê na prática do ensino de língua materna, quando de sua cobrança avaliativa. De um lado, vêm-se concepções teóricas “bem avançadas e atuais” nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais ou nos materiais de Secretarias de Estado da Educação, como a de MG, entre outras, que orienta as escolas de ensino fundamental e médio no planejamento e execução de seus currículos quanto ao ensino de produção textual, gramática, leitura etc, da Língua Portuguesa.

De outro lado, na prática, nem sempre as propostas contêm essas “teorias mais avançadas”. O material didático produzido por algumas instituições de ensino que chega às mãos do corpo docente continua enfatizando um ensino sistemático que exige uma memorização mecânica de regras ou mesmo de conceitos teóricos gramaticais e de gêneros discursivos e textuais, sem uma prática efetiva de produção textual dentro de linhas mais atuais de língua e linguagem como prática discursiva.

Para desenvolver nosso trabalho, seguimos a seguinte estrutura:

A primeira parte – Fundamentação Teórica – traz concepções teóricas de língua, linguagem, enunciado, gênero do discurso e gênero textual na perspectiva bakhtiniana e na de outros autores de renome.

A segunda parte-Descrição e Análise dos Dados –, que é o segundo capítulo da dissertação, apresenta os métodos utilizados na coleta e na seleção das propostas de redação dos vestibulares selecionados. Traz também a análise dos dados, onde discutimos o discurso teórico que sustenta as propostas de redação de vestibular selecionadas. A terceira parte trata das conclusões e considerações finais.

Capítulo I

LÍNGUA, LINGUAGEM, ENUNCIÇÃO, GÊNERO DO DISCURSO E GÊNERO TEXTUAL.

Segundo o conceito tradicional da gramática normativa, a língua é um conjunto de regras para se escrever e falar corretamente. Ou como salienta Possenti (1996), esse conceito de língua normativo, como conjunto de regras que devem ser seguidas, para se ter o certo e o errado, é o ensinado nas escolas tradicionais e era considerada a concepção padrão de ensino-aprendizagem de língua.

Contra essa concepção de língua e de ensino, surge a gramática descritiva que tem o objetivo de orientar os trabalhos dos lingüistas que sempre se preocuparam exclusivamente em descrever ou explicar o funcionamento das línguas. Segundo afirma Possenti (1996), quando define gramática descritiva como um conjunto de regras que descreve o funcionamento das línguas, em sua forma falada e escrita e em suas variações dialetais e de registro.

Contudo a linguagem, enquanto objeto de estudo dos lingüistas, não pode ser considerada como uma relação dialógica em si, pois, é impossível encontrar os elementos dialógicos da comunicação no sistema da língua ou entre elementos do “texto” percebido num elo rigorosamente lingüístico, isto é, sob uma perspectiva exclusivamente lingüística.

Um terceiro conceito estabelece que a língua seja o lugar da interação entre sujeitos ou entre os seus interlocutores e suas práticas discursivas, entendida como uma atividade interativa, social e cognitiva e não apenas como uma estrutura ou forma. Como fenômeno cognitivo sócio-comunicativo que é motivado em seu processo interativo, a língua se torna um instrumento de forma e ação que irá produzir sentido.

Para Marcuschi (1999 p. 35), “A língua, seja na sua modalidade falada ou escrita, reflete, em boa medida, a organização da sociedade porque a própria língua mantém complexas relações com as representações e as formações sociais”.

Nesse terceiro sentido, de acordo com a perspectiva bakhtiniana, a língua “vive e evolui historicamente na comunicação verbal concreta, não no sistema lingüístico abstrato das formas da língua nem do psiquismo individual dos falantes”. (BAKHTIN, 2000, p.128). Ou seja, os sujeitos transformam e são transformados através das interações que vão se realizar em enunciados concretos, conhecidos como gêneros discursivos. Estes gêneros são inúmeros e circulam em diferentes situações de comunicação, pois atendem a necessidades e a contextos diferentes.

Como diz Bakhtin (2000, pág. 61).

Todo enunciado - desde a breve replica (monolexêmica) até o romance ou o tratado científico - não comporta um começo absoluto e um fim absoluto: antes de seu início, há os enunciados dos outros, depois de seu fim, há os enunciados respostas dos outros (ainda que seja como uma compreensão responsiva ativa muda ou como um ato-resposta baseado em determinada compreensão). O locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro para dar lugar à compreensão responsiva ativa do

outro. O enunciado não é uma unidade convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes, e que termina por uma transferência da palavra ao outro, por algo como um mundo “dixi” percebido pelo ouvinte, como sinal de que o locutor terminou.

Para Bakhtin são considerados exemplos de enunciados: os romances, a carta, as crônicas, as notícias, as saudações, as conversas de salão entre outros.

Todo enunciado, então, é considerado um texto que se veste sob uma totalidade discursiva formando o discurso: enunciado + texto = discurso. Ele sempre apresentará heterogeneidade discursiva, diversidade e extensão nos gêneros do discurso existente. O texto é, pois, enunciado inteiro, porque é formado por elementos extralingüísticos, já que necessita de uma estrutura para ser formado. É o ponto de articulação da língua e de sua organização textual, que é o discurso em si.

Outra questão importante é o outro da/na comunicação. Segundo Bakhtin em seu livro *Estética da criação verbal* (p.321-326), afirma que “ter um destinatário, dirigir – se a alguém, é particularidade constitutiva do enunciado, sem a qual não poderia haver enunciado” porque “é sob a influência do destinatário (o Outro) e de sua presumida resposta que o locutor seleciona todos os recursos lingüísticos de que necessita”.

Nessa perspectiva, deve destacar que todo enunciado é formado através de outro enunciado, porque alguns “atravessam” os limites de outro enunciado que se “materializa” nas citações do discurso de outros, ou seja, se misturam, constituindo - o multiplanar. “O autor de uma obra cria enunciado do discurso único e integral. Mas são todos criados a partir de enunciados heterogêneos que são alheios” (Bakhtin, 2000, p.321).

Todo gênero, pois, se caracteriza em relação a sua interação dialógica com os enunciados da produção discursiva existentes naquele exato momento. Bakhtin (1997) considera, então, o dialogismo como princípio constitutivo e fundador da linguagem em relação à condição do sentido existente no texto.

Sob essa perspectiva, o discurso não é individual, porque se constitui junto com outros discursos, que são conhecidos ou que o precedem. Como é social e dialógico, está sempre repleto e tecido de muitas vozes (polifônico), porque são discursos que irão se interligar e formar juntos o sentido total, pois é em sua identidade que o ser humano define sua concepção de enxergar o mundo, no qual vive.

Segundo Bakhtin (2000, p.262). “Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominam o gênero do discurso”.

Nota-se nesta citação que os gêneros do discurso são tipos de enunciados relativamente estáveis, que não são apresentados através de formas rígidas e imutáveis, mas sim elaborados conforme a necessidade do uso da língua ou da esfera da sociedade em que se vive.

Bakhtin (2000, p. 283) afirma:

Se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, que é a comunicação discursiva, seria quase impossível. Ao utilizarmos a língua sempre o fazemos num dado gênero, ainda que possamos não ter consciência disso.

Bakhtin afirma também que as condições de produção/recepção, fala/linguagem formam-se em dois níveis mais estritos que articulam a esfera de utilização da língua ou a situação imediata de comunicação verbal.

Para ele os gêneros são os instrumentos que fazem a comunicação, nas três dimensões da identidade de um gênero: “o que é dizível por meio dele (o conteúdo temático), a forma de organização (a estrutura composicional) e os meios lingüísticos que operam para dizê-lo (o estilo).”.

Nota-se, nesta perspectiva, o mais alto nível do desenvolvimento da linguagem, já que “Os gêneros constituem a referência essencial para abordar a infinitas variedades das práticas de linguagem e o meio de tratar a heterogeneidade constitutiva da unidade textual.” (Schneuwly e Dolz, 2005)

Para Bakhtin (2000, p.262):

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades de atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório do gênero discursivo que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica em um determinado campo.

Percebe-se por esta citação que existem imensos tipos de gêneros discursivos, mas cada um irá se adaptar a uma situação discursiva específica desenvolvida num determinado contexto e numa determinada situação de produção.

Conforme Schneuwly e Dolz, 2005, é importantes salientar o estudo dos gêneros porque constituem identificação de traços de regularidade nos tipos de discurso, percebida com uma compreensão social e cultural mais ampla da língua em seu uso, através das multiplicidades dos gêneros disponíveis em nossa comunidade ou em nosso dia- a- dia. Esses gêneros disponíveis circulam, socialmente, em várias esferas discursivas e pertencem a domínios discursivos diversos.

Assim, por exemplo, como destaca Costa (2008: 15) na esfera da comunicação escrita, falada ou televisiva, existe o discurso jornalístico que usa vários gêneros textuais como a notícia, o editorial, a reportagem, a charge etc. A escola é também uma comunidade onde circulam determinados tipos de gêneros que são diferentes dos que circulam em outras esferas. Contudo a escola faz uso didático de certos gêneros de outros domínios discursivos que funcionam como objeto de ensino.

Schneuwly& Dolz (2005) conceitua esses gêneros que circulam na escola em dois tipos: o primeiro gênero é o construído pelas escolas como: protocolos, pautas... para o ensino da linguagem oral, escrita e da leitura, quando da intervenção do professor em alguma atividade pedagógica. Ou seja, os meios usados como mediação entre professor, aluno e conteúdo e que facilitariam a apropriação dos gêneros sociais pelos alunos, em situações didáticas ocorridas em instituição escolar. Entre esses meios, podemos citar as palavras do professor, o que ele faz (escrever no quadro, mostrar objetos...) o que ele pergunta suas sugestões orais ou escritas, as reformulações e esclarecimentos frente a uma tarefa mal compreendida. O segundo se refere ao gênero que é ensinado na escola, transposto da cultura social para o currículo, com os objetivos didáticos, como objeto de ensino.

Em outras palavras, seriam os gêneros sociais (não escolares) – textos “autênticos” que circulam fora da escola, produzidos em contextos sociais reais: nos meios de comunicação, nos espetáculos, no comércio, etc que entra na escola numa transposição curricular e se transformam em objetos didáticos de ensino aprendido.

Como dissemos, vamos seguir a teoria dos gêneros de Bakhtin, que continua sendo uma referência para este tema. Contudo existem outros estudiosos que, apesar de certas divergências teóricas, também pensam a linguagem numa perspectiva interativa, sociodiscursiva, como o grupo de Genebra, como Bronckart, Schneuwly, Dolz e outros.

Bronckart (2003), estudioso de Bakhtin e Vygostsky, desenvolve a teoria do interacionismo sociodiscursivo, com reflexões a respeito do gênero como instrumento fundador e organizador das funções psicológicas superiores: o pensamento consciente vai se produzir na linguagem no processo inter e intrapessoal.

Por sua vez, Schneuwly e Dolz (2005) consideram que os gêneros textuais são um mega instrumento que irá possibilitar a comunicação entre os sujeitos. Quando aprendemos a falar e escrever significa que já temos domínio dos gêneros discursivos, e isso acontece desde as fases iniciais de nossa vida.

Se em Bakhtin e seus seguidores, o conceito usado é o de gênero discursivo, outros como Bronckart e Marcuschi, por enfocarem seus estudos no texto, usam o conceito de gênero textual e quebram o foco da tipologização de textos centrados nos tipos tradicionais descritivo, narrativo e dissertativo.

Na perspectiva interacionista sociodiscursiva, Bronckart (2003) salienta “que para ocorrer o domínio da compreensão e da produção de texto, e por conseqüências dos gêneros textuais, é necessário que o sujeito domine as capacidades de linguagem”, e que todas essas capacidades são compostas pelas capacidades citadas abaixo:

- Capacidade de ação: responsável pela representação de uma determinada situação;
- Capacidade discursiva; definido como plano textual de cada gênero;
- Capacidade lingüístico-discursiva; representado como recursos lingüísticos que tornam o texto coerente.

Também a perspectiva interacionista sociodiscursiva entende a noção de ação de linguagem conforme a relação do contexto, produção e do conteúdo temático em que o texto analisado será produzido.

Desse modo, descrever uma ação de linguagem consiste em identificar os valores precisos que estão atribuídos pelo agente produtor a cada um dos parâmetros do com-texto aos elementos do conteúdo temático mobilizado. O agente constrói uma certa representação sobre interação comunicativa em que se insere e tem, em princípio, um conhecimento exato sobre sua situação no espaço tempo...”.(Bronckart. 2003:99)

De acordo com a citação anterior, podemos depreender que a capacidade de ação é responsável por situar o sujeito com relação ao contexto em que o gênero estudado foi produzido.

Desse modo, quando situado com relação ao contexto em que o texto foi produzido, o sujeito é capaz de construir certa representação a respeito do texto, do contexto sócio-histórico, do lugar social em que o mesmo foi produzido.

Entretanto a capacidade discursiva preocupa-se com o plano textual de cada texto, ou seja, com os tipos de discurso e de seqüências pertencentes a determinado gêneros.

De acordo com Bronckart (2003), os tipos de discurso são:

Formas lingüísticas que são identificáveis nos textos e que traduzem a criação do mundo discursiva específicos sendo todo textual sua coerência seqüencial e mecanismo enunciativo que conferem ao composicional (p.149)

Para Bronckart (2003) as seqüências podem ser de seis tipos: dialogal, explicativa, narrativa, descritiva, argumentativa e injuntiva, sendo que cada uma delas representa um diferente efeito de sentido pelo emissor de acordo com o texto elaborado em cada situação de comunicação. Na esfera do discurso essa concepção se junta com a do Marscushi, como veremos abaixo.

A situação de comunicação pode ser compreendida como as práticas de linguagem e suas dimensões particulares. Elas se constituem em relação às praticas sociais de nosso dia-a-dia, porque ambas irão apresentar uma mediação entre a interface do sujeito e o meio que ele responde a essa comunicação, que consiste em produzir, compreender, interpretar ou memorizar um conjunto de enunciados.

Segundo Marcuschi (1999.p.42), na mesma linha de Bronckart, existem vários gêneros discursivos ou textuais, que não se classificam de maneira absoluta, mas são vistos em esferas sociais específicas. Como instrumentos de comunicação da linguagem, formada pelos gêneros orais e escritos, que podem sofrer influências mútuas, há uma imensidade de gêneros textuais e poucos tipos textuais. O seguinte quadro sinótico, retirado do livro Gênero textuais: definição e funcionalidade de Marcuschi (1999: 23), dá uma maior visibilidade do que dissemos:

| Tipos Textuais | Gêneros Textuais |
|--|--|
| 1) Construtos teóricos por propriedades lingüísticas intrínsecas. | 1) Realizações lingüísticas concretas definidas por propriedades sócio-comunicativas. |
| 2) Constituem seqüências lingüísticas ou seqüências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos. | 2) Constituem textos empiricamente realizados cumprindo funções em situações comunicativas. |
| 3) Sua nomeação abrange um contínuo limitado de categorias teóricas determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas e tempo - verbal. | 3) Sua nomeação abrange um conjunto aberto e praticamente ilimitado de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função; |

| | |
|--|--|
| 4) Designações teóricas dos tipos narração, argumentação, descrição, injunção e exposição. | 4)Exemplos de gêneros: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, aula expositiva, reunião de condomínio, horóscopos, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa o espontânea, conferência, carta eletrônica, bate – papo virtual, aulas virtuais, etc. |
|--|--|

Todos os autores citados até aqui propõem que o ensino de gêneros seja agrupado, a fim de que seja criado um processo de progressão e articula o no processo ensino-aprendizagem dos gêneros textuais. Ressaltam que esse trabalho não apresenta viés reducionista, pois essa perspectiva propõe um trabalho voltado para “as opera es de linguagem constitutivas do texto, tais como a ancoragem enunciativa e a escolha do modo de apresenta o ou tipos de seq encialidades”. (Como o tipo textual e o gênero discursivo, SCHNEUWLY e DOLZ, 2005, p.58).

Ressaltam também que a capacidade de linguagem vai moldar a comunica o humana. Dessa maneira, os interlocutores perceberão as intera es dos textos, as vozes que os permeiam, as constru es mais adequadas para a sua estrutura.

As idéias que discutimos podem nos ajudar na análise dos dados das propostas de reda o de alguns vestibulares selecionados para entendermos melhor o processo discursivo desses textos.

No capítulo dois, vamos analisar as propostas de reda o com os pressupostos teóricos que discutimos nesse trabalho.

Capítulo II

METODOLOGIA E ANÁLISE DOS DADOS

2.1 Metodologia

2.1.1 A investigação e seu contexto: metodologia da coleta

Nesta parte, faremos um rápido relato de onde, como e o quê selecionamos para nossa análise. Todo o material foi selecionado na internet, após várias visitas a sites¹ de várias universidades brasileiras que colocam prova de redação em seus processos seletivo. A partir da leitura de várias propostas de prova de redação de várias universidades, optamos por escolher três que poderiam nos dar uma amostragem suficiente para nossa análise. Escolhemos duas públicas - uma estadual, a Unicamp, uma federal, a Unifei – e uma particular, a Mackenzie de São Paulo.

Quanto ao recorte feito (provas de 2003, 2006 e 2008) no vasto material pesquisado de vários anos de provas (de 2003 a 2008), o fizemos seguindo algo que nos chamou a atenção nas provas das três universidades selecionadas. Na Unicamp e na Mackenzie, as propostas se repetiam quanto à forma, conteúdo, estilo e concepção teórica. Já na Unifei, houve modificações nas propostas, modificando de um ano para outro, quanto às categorias destacadas atrás. Essas categorias não serão importantes na análise, como explicaremos abaixo.

Pelo que informamos acima, foram escolhidas três propostas de redação da Unicamp, da Mackenzie e da Unifei, de três anos diferentes, mas não em seqüência. Os espaços de 03 e 02 anos entre as provas nos poderiam mostrar se teria havido ou não manutenção ou mudança de concepções teóricas nas propostas, o que vai fazer parte de nossa análise.

Elegemos, então, conforme desenvolvemos no capítulo anterior, algumas concepções teóricas e algumas categorias que sustentam o ensino de Língua Materna e sua avaliação e, a partir delas, vamos fazer a análise das propostas de redação selecionadas. Em síntese, de um lado, temos concepções mais tradicionais normativas e descritivistas sobre língua, linguagem, gramática, redação, tipos textuais e outras categorias, e de outro, concepções mais atuais ligadas a um paradigma sociodiscursivo em que essas e outras categorias como discurso, gêneros discursivos e textuais possuem uma nova dimensão teórica.

Resumido o essencial do contexto de investigação, da metodologia de coleta do material, da seleção dos dados e das concepções teóricas e categorias básicas que sustentarão a análise, passemos a ela.

2.1.2 Análise dos Dados.

Começamos, então, com o recorte das propostas de redação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). De um lado, a Unicamp e a Mackenzie sempre apresentam o mesmo estilo de provas que se repetem todos os anos, embora sob perspectivas teóricas diferentes, como veremos nas análises. A Unicamp, por exemplo, oferece ao vestibulando três alternativas: uma narração, uma dissertação e uma carta de opinião enquanto a Universidade Mackenzie sempre propõe a produção

¹ Da Unicamp: www.comvest.unicamp.br; da Mackenzie e da Unifei: www.educacao.uol.com.br

de uma dissertação. De outro lado, a Unifei foi a única universidade que modificou sua proposta, oferecendo alternativas diferentes a cada ano, com perspectivas teóricas também diferentes.

Metodologicamente, faremos primeiro, o recorte das propostas de redação de cada Universidade selecionada e as colocaremos no corpo do texto e depois analisaremos o conjunto de provas de cada uma, para depois podermos fazer uma análise comparativa do conjunto de propostas das três universidades.

PROPOSTAS DA UNICAMP REDAÇÃO DE 2003

ORIENTAÇÃO GERAL

Ø Escolha do tema:

Escolha um dos três temas propostos para redação e assinale sua escolha no alto da página de resposta. Você deve desenvolver o tema conforme o tipo de texto indicado, segundo as instruções que se encontram na orientação dada ao tema escolhido.

Ø **Coletânea de textos:**

Os textos que acompanham cada tema foram tirados de fontes diversas e apresentam fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema geral EVOLUÇÃO/PROGRESSO. São textos como aqueles a que você está exposto na sua vida diária de leitor de jornais, revistas ou livros, e que você deve saber ler e comentar.

Leia a coletânea e utilize-a segundo as instruções específicas dadas para o tema escolhido. Se quiser, pode valer-se também de informações que julgar importantes, mesmo que tenham sido incluídas nas propostas dos outros temas ou nos enunciados das questões desta prova.

TEMA A

ATENÇÃO: SE VOCÊ NÃO SEGUIR AS INSTRUÇÕES RELATIVAS A ESTE TEMA, SUA REDAÇÃO SERÁ ANULADA.

A palavra "evolução" tem sido usada em vários sentidos, especialmente de mudança e de progresso, seja no campo da biologia, seja nas ciências humanas. Tendo em mente esses diversos sentidos, e considerando a coletânea abaixo, escreva uma dissertação em torno da seguinte afirmação do filósofo Bertrand Russel (Unpopular Essays, 1959):

A mudança é indubitável, mas o progresso é uma questão controversa.

1. Evolução significa um desenvolvimento ordenado. Podemos dizer, por exemplo, que os automóveis modernos evoluíram a partir das carruagens. Frequentemente, os cientistas usam palavras num sentido especial, mas quando falam de evolução de climas, continentes, planetas ou estrelas, estão falando de desenvolvimento ordenado. Na maioria dos livros científicos, entretanto, a palavra se refere à evolução orgânica, ou seja, à teoria da evolução aplicada a seres vivos. Essa teoria diz que as plantas e animais se modificaram geração após geração, e que ainda estão se modificando hoje em dia. Uma vez que essa mudança tem-se prolongado através das eras, tudo o que vive atualmente na Terra descende, com muitas alterações, de outros seres que viveram há milhares e até milhões de anos atrás. (Enciclopédia Delta Universal, vol. 6, p. 3134.)

2. Quando se focalizou a língua, historicamente, no século XIX, as mudanças que ela sofre através do tempo foram concebidas dentro da idéia geral de evolução. A evolução, como sabemos, foi um conceito típico daquela época. Surgiu ele nas ciências da natureza, e depois, por analogia, se estendeu às ciências do homem. (...) Do ponto de vista das ciências do homem em geral, a plenitude era entendida como o advento de um estado de civilização superior, e os povos eram vistos como seguindo fases evolutivas até chegar a uma final, superior, que seria o ápice de sua evolução. (Mattoso Câmara, 1977. Introdução às línguas indígenas brasileiras. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico. p. 66.)

3. Progresso, portanto, não é um acidente, mas uma necessidade... É uma parte da natureza. (Herbert Spencer, *Social Statics*, 1850, cap. 2, seção 4.)

4. Ator 1 - Com o passar dos séculos - o homem sempre foi muito lento - tendo desgastado um quadrado de pedra e desenvolvido uma coisa que acabou chamando de roda, o homem chegou, porém, a uma conclusão decepcionante a roda só servia para rodar. Portanto, deixemos claro que a roda não teve a menor importância na História. Que interessa uma roda rodando? A idéia verdadeiramente genial foi a de colocar uma carga em cima da roda e, na frente, puxando a carga, um homem pobre. Pois uma coisa é definitiva: a maior conquista do homem foi outro homem. O outro homem virou escravo e, durante séculos, foi usado como transporte (liteira), ar refrigerado (abano), lavanderia, e até esgoto, carregando os tonéis de cocô da gente fina. (Millôr Fernandes. *A História é uma história*. Porto Alegre, LP&M, 1978.)

5. Na história evolucionária, relativamente curta, documentada pelos restos fósseis, o homem não aperfeiçoou seu equipamento hereditário através de modificações corporais perceptíveis em seu esqueleto. Não obstante, pôde ajustar-se a um número maior de ambientes do que qualquer outra criatura multiplicar-se infinitamente mais depressa do que qualquer parente próximo entre os mamíferos superiores, e derrotar o urso polar, a lebre, o gavião, o tigre, em seus recursos especiais. Pelo controle do fogo e pela habilidade de fazer roupas e casas, o homem pode viver, e vive e viceja, desde o Círculo Ártico até o Equador. Nos trens e carros que constrói, pode superar a mais rápida lebre ou avestruz. Nos aviões, pode subir mais alto que a águia, e, com os telescópios, ver mais longe que o gavião. Com armas de fogo, pode derrubar animais que nem o tigre ousa atacar. Mas fogo, roupas, casas, trens, aviões, telescópios e revólveres não são, devemos repetir parte do corpo do homem. Pode colocá-los de lado à sua vontade. Eles não são herdados no sentido biológico, mas o conhecimento necessário para sua produção e uso é parte do nosso legado social, resultado de uma tradição acumulada por muitas gerações, e transmitida, não pelo sangue, mas através da fala e da escrita. (Gordon Childe. *A evolução cultural do homem*. Rio de Janeiro, Zahar, 1966. p. 39-40.)

6. O homem pode ser desculpado por sentir algum orgulho por ter subido, ainda que não por seus próprios esforços, ao topo da escala orgânica; e o fato de ter subido assim, em vez de ter sido primitivamente colocado lá, pode dar-lhe esperanças de ter um destino ainda mais alto em um futuro distante. (Charles Darwin, *A descendência do homem*. www.gutenberg.net)

7. por causa de nossas ações, os ecossistemas do planeta estão visivelmente evoluindo de formas não previstas pelos seres humanos. Algumas vezes, as mudanças parecem pequenas. Tomemos o caso das rãs e das salamandras nas Ilhas Britânicas. Os invernos estão mais quentes nessa região, devido a mudanças de clima causadas pelos seres humanos. Isso significa que as lagoas onde aqueles animais se reproduzem estão mais quentes. Assim, as salamandras (*Triturus*) começaram a se acasalar mais cedo. Mas as rãs (*Rana temporaria*) não. De modo que a desova das rãs está virando almoço das salamandras. É possível que as lagoas britânicas em que há salamandras continuem por dezenas e dezenas de anos cada vez com menos rãs. E então, um dia, o ecossistema da lagoa desmorona... (Adaptado de Alanna Mitchell, "Bad Evolution", *The Globe and Mail Saturday*, 4/5/2002.)

8. Em que consiste, em última análise, o progresso social? No desenvolvimento do melhor modo possível dos recursos havidos da natureza, da qual tiramos a subsistência, e no apuro dos sentimentos altruísticos, que tornam a vida cada vez mais suave, permitindo uma cordialidade maior entre os homens, uma solidariedade mais perfeita, um interesse maior pela felicidade comum, um horror crescente pelas injustiças e iniquidades... (Manuel Bonfim, A América Latina: Males de origem. Rio de Janeiro/Paris, H. Garnier, s/d.)

TEMA B

ATENÇÃO: SE VOCÊ NÃO SEGUIR AS INSTRUÇÕES RELATIVAS A ESTE TEMA, SUA REDAÇÃO SERÁ ANULADA.

No século XXII, um cientista resolve criar o "homem perfeito". Para tanto, desenvolve um "acelerador genético", capaz de realizar em pouco tempo um processo que supostamente duraria milênios. Aplica o engenho a um pequeno número de cobaias humanas que, à idade propícia, são inseridas na sociedade, para cumprirem seu "destino". Dessas cobaias, uma suicidou-se, outra se tornou um criminoso, outra, presidente da república. A quarta é você, a quem cabe atestar o êxito ou o fracasso do experimento. Componha uma narrativa em primeira pessoa que contenha:

- ações que justifiquem o desfecho das histórias de seus companheiros;
- um desfecho inteiramente diferente para sua própria história.

TEMA C

ATENÇÃO: SE VOCÊ NÃO SEGUIR AS INSTRUÇÕES RELATIVAS A ESTE TEMA, SUA REDAÇÃO SERÁ ANULADA.

Periodicamente, ao longo da história, pensadores têm afirmado que a humanidade chegou a um ponto definitivo (o "fim da história"). O artigo abaixo, parcialmente adaptado, que Denis Lerrer Rosenfield publicou no jornal Folha de S. Paulo em 28/06/2002, de certo modo retoma essa afirmação.

A POÇÃO MÁGICA

O mundo mudou depois de 11 de setembro. A administração Bush, inicialmente voltada para um fechamento dos EUA sobre si mesmos, cujo símbolo era o projeto de escudo interbalístico, que protegeria essa nação de mísseis intercontinentais, afirmou agora claramente como imperial. Sua doutrina militar sofreu uma alteração substancial. Doravante, a prioridade são ataques preventivos, que eliminem os focos terroristas no mundo, ameaçando e atacando os Estados que lhes dêem cobertura e, sobretudo, que tenham armas químicas e biológicas. (...) Talvez o mundo, no futuro, mostre que o problema da democracia passa pela influência que países, empresas, sindicatos e meios de comunicação venham a exercer sobre a opinião pública americana - que pode, ela sim, mudar os rumos do império. Não esqueçamos que a Guerra do Vietnã terminou devido à influência decisiva da opinião pública americana sobre o centro de decisões políticas. Os países deverão se organizar para atuar sobre a opinião pública americana. Se essa descrição dos fatos é verdadeira, nenhuma política futura poderá ser baseada em um confronto direto com os EUA ou em um questionamento dos princípios que regem essa nação. A autonomia, do ponto de vista econômico, social, militar e político, pertencem ao passado. Poderemos ter nostalgia

dela, mas seu adeus é definitivo. O que não significa, evidentemente, que tenhamos de acatar tudo o que de lá vier; é imperativo reconhecer, porém, que a realidade mudou e que embates radicais estão fadados ao fracasso. Na época do Império Romano, o general César ou os imperadores subsequentes não estavam preocupados com o que se passava na Gália. Seus exércitos vitoriosos exerciam uma superioridade incontestada. Era mais sensato negociar com eles do que enfrentá-los. Se uma Gália moderna achar que pode deixar de honrar contratos, burlar a democracia fazer os outros de bobos, mudando seu discurso a cada dia ou cada mês, sua política se tornará imediatamente inexecutável. Contudo, se, mesmo assim, esse povo decidir eleger um Asterix, convém lembrar que foi perdida para sempre a fórmula da poção mágica e suas últimas gotas se evaporaram no tempo. Escreva uma carta, dirigida ao Editor do jornal, para ser publicada. Após identificar a tese central do texto de Rosenfield,

- a) caso concorde com o ponto de vista do autor apresente outros argumentos e fatos que o reforcem;
- b) caso discorde do ponto de vista do autor apresente argumentos e fatos que o contradigam.

Para realizar essa tarefa, além do texto acima, considere também os que se seguem: “Ao assinar a carta, use iniciais apenas, de forma a não se identificar.”

1. Ao ver um cordeiro à beira do riacho, o lobo quis devorá-lo. Mas precisava de uma boa razão. Apesar de estar na parte superior do rio, acusou-o de sujar a água. O cordeiro se defendeu:

- Como eu iria sujar a água, se ela está vindo daí de cima, onde tu estás?
- Sim, mas no ano passado insultaste meu pai, replicou o lobo.
- No ano passado, eu nem era nascido...

Mas o lobo não se calou:

- Podes defender-te quanto quiseres que não deixe de te devorar. (Adaptado de Esopo, Fábulas. Porto Alegre, LP&M.)

2. Então saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, da altura de seis côvados e um palmo. (...) Todos os israelitas, vendo aquele homem, fugiam diante dele (...). Davi disse a Saul: "... teu servo irá, e pelejará contra ele". (...) Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa, e ele caiu com o rosto em terra. E assim prevaleceu Davi contra Golias, com uma funda e uma pedra. (Adaptado de I Samuel, 17, 4-50.)

3. Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. (Karl Marx, O 18 Brumário de Luís Bonaparte... Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977).

REDAÇÃO DE 2006

ORIENTAÇÃO GERAL: LEIA ATENTAMENTE

Proposta:

Escolha uma das três propostas para a redação (dissertação, narração ou carta) e assinale sua escolha no alto da página de resposta. Cada proposta faz um recorte do tema geral da prova (MEIOS DE TRANSPORTE), que deve ser trabalhado de acordo com as instruções específicas.

Coletânea:

É um conjunto de textos de natureza diversa que serve de subsídio para sua redação. Sugerimos que você leia toda a coletânea e selecione os elementos que julgar pertinentes para a realização da proposta escolhida. Um bom aproveitamento da coletânea não significa referência a todos os textos. Esperamos isso sim, que os elementos selecionados sejam articulados com a sua experiência de leitura e reflexão. A coletânea é única e válida para as três propostas.

ATENÇÃO – Sua redação será anulada se você fugir ao recorte temático da proposta escolhida; e/ou desconsiderar a coletânea; e/ou não atender ao tipo de texto da proposta escolhida.

APRESENTAÇÃO DA COLETÂNEA

Em uma época em que quase tudo tende a circular de modo virtual, pessoas e mercadorias continuam a se deslocar fisicamente de um lugar para outro. Por isso, é importante refletir sobre os meios de transporte que possibilitam esse deslocamento.

1) “Governar é construir estradas.” (Washington Luís)

2) Em função do café, aparelharam-se portos, criaram-se novos mecanismos de crédito, empregos, revolucionaram-se os transportes. (...) Era preciso superar os inconvenientes resultantes dos caminhos precários, das cargas em lombo de burro que encareciam custos e dificultavam o fluxo adequado dos produtos. Por volta de 1850, a economia cafeeira do vale do Paraíba chegou ao auge. O problema do transporte foi em grande parte solucionado com a construção da Estrada de Ferro D. Pedro II, mais tarde denominada Central do Brasil. As maiores iniciativas de construção de estradas de ferro decorreram da necessidade de melhorar as condições de transporte das principais mercadorias de exportação para os portos mais importantes do país. (...) O governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960) ficou associado à instalação da indústria automobilística, incentivando a produção de automóveis e caminhões com capitais privados, especialmente estrangeiros. Estes foram atraídos ao Brasil graças às facilidades concedidas e graças também às potencialidades do mercado brasileiro. (...) Vista em termos numéricos e de organização empresarial, a instalação da indústria automobilística representou um inegável êxito. Porém, ela se enquadrou no propósito de criar uma “civilização do automóvel” em detrimento da ampliação de meios de transporte coletivo para a grande massa. (...) Como as ferrovias foram, na prática, abandonadas, o Brasil se tornou cada vez mais dependente da extensão e conservação das rodovias e do uso dos derivados de petróleo na área de transportes. (...) No governo Médici, o projeto da rodovia Transamazônica representou um bom exemplo do espírito do “capitalismo selvagem”. Foi construída para assegurar o controle brasileiro da região – um eterno fantasma na ótica dos militares – e para assentar em agrovilas trabalhadores

nordestinos. Após provocar muita destruição e engordar as empreiteiras, a obra resultou em um fracasso. (Adaptado de Boris Fausto, História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 269-270.)

22

3) Aéreo 0,3%

Aquaviário 13,8%

Dutoviário 4,5%

Ferrovário 20,9%

Rodoviário 60,5%

Composição Percentual de Cargas 2000 - GEIPOT

4) O agronegócio é o setor mais afetado pela precariedade da infra-estrutura de transporte no país. Isso porque o surto de desenvolvimento das lavouras comercialmente mais rentáveis se deu nas chamadas fronteiras agrícolas, no coração do país, em regiões distantes da costa. Como o cultivo chegou antes do asfalto, a maior parte da produção cruza o país chacoalhando em caminhões. No trajeto para a costa, nas estradas mal conservadas, a trepidação do veículo faz com que uma quantidade equivalente a cerca de 3% de toda a safra se extravie, calcula Paulo Tarso Resende, da Fundace. “O uso de hidrovias reduziria o desperdício, mas faltam investimentos”, diz ele. Perda de igual escala ocorre no porto, com multas e atrasos no traslado para os navios, pois as instalações são deficientes, faltam contêineres e as embarcações têm de esperar em filas até conseguir vaga para atracar. (Adaptado de Juliana Garçon, “Precariedade afeta mais o agronegócio”, em www.agr.feis.unesp.br, 13/02/2005.)

5) O avião

Sou mais ligeiro que um carro,

Corro bem mais que um navio.

Sou o passarinho maior

Que até hoje você na sua vida já viu.

Vôo lá por cima das nuvens

Onde o azul muda de tom.

E se eu quiser ultrapasso fácil

A barreira do som.

Minha barriga foi feita

Pra muita gente levar.

Trago pessoas de férias

E homens que vêm e que vão trabalhar. (...)

Se você me vê lá no alto

Voando na imensidão,

Eu fico tão pequenininho

Que caibo na palma da mão.

(Toquinho. CD Pra gente miúda II, Mercury Records, 1993.)

6) Chegamos ao território do trem-fantasma. Sua permanência é tão viva no imaginário popular que já virou atrativo obrigatório nos parques de diversões. O aspecto lúdico dessa representação está profundamente inscrito no inconsciente coletivo da sociedade industrial. O trenzinho – de madeira ou elétrico – é um dos brinquedos mais persistentes, um dos meios de transporte mais acessíveis ao mundo encantado da infância. E não têm sido poucas as imagens literárias, pictóricas ou fotocinematográficas que identificam a locomotiva com o animal antediluviano. Esta

máquina incrível que já significou o fio condutor das mudanças revolucionárias é passada, agora, para trás. É expulsa do terreno da história. Dinossauro resfolegante e inclassificável, a locomotiva está condenada a vagar incontinenti pelos campos e redutos aflitos da solidão. (Francisco Foot Hardman, Trem fantasma: a modernidade na selva. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p. 39.)

7) Para Cristina Bodini, presidente da comissão de trânsito da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), os acidentes – como o que aconteceu ontem com um ônibus da prefeitura de Ipatinga que transportava estudantes universitários – geralmente são causados porque “muitos veículos são obsoletos”. (...) Segundo Luís Carlos Franchini, gerente de fiscalização da Agência Reguladora de Transportes do Estado de São Paulo (ARTESP), os veículos de transporte de estudantes são obrigados a passar por uma vistoria a cada seis meses. “No entanto, o ônibus acidentado pertencia à prefeitura de Ipatinga, e por isso a ARTESP não vistoriava esse veículo. Por se tratar de um carro oficial, é a prefeitura que deve proporcionar um agente fiscalizador”, disse Franchini. De acordo com o Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo (DER) e a Polícia Rodoviária Estadual, não é possível saber quantos acidentes envolvendo veículos escolares acontecem atualmente nas estradas de São Paulo. O motivo é que os carros envolvidos em acidentes não são separados por categoria. Segundo o DER, entre janeiro e junho de 2005, houve 35.141 acidentes nas estradas paulistas, que provocaram 18.527 vítimas, das quais, 1.175 fatais. (Pablo López Guelli, “Veículos obsoletos causam acidente”. Folha de S. Paulo, 17/09/2005, p.C5.)

8) Paralelamente ao processo de privatização das vias terrestres, o Governo criou a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT). Essa Agência regulamenta os transportes rodoviário, ferroviário e dutoviário (gases, óleos e minérios). Dentre suas atividades, estão o acompanhamento e fiscalização dos contratos das concessionárias; o controle do transporte fretado (de passageiros e de cargas), de multas rodoviárias, de registro de transporte de cargas, de excesso de peso, de vale-pedágio; o combate ao transporte clandestino, e o estabelecimento de regulamentos e procedimentos de execução de obras e serviços. A seguir, trecho da entrevista do diretor-geral da ANTT, José Alexandre Nogueira de Resende: – A ANTT criou canais de comunicação com os usuários através de 0800, internet e uma Ouvidoria. Como tem sido essa experiência? – Recebemos contribuições do Brasil inteiro. Atualmente, são mais de 1500 por dia, que servem de apoio à nossa fiscalização. São denúncias, queixas, sugestões, e até mesmo críticas com relação à atuação da própria agência. As agências reguladoras se caracterizam pelo processo de transparência. As decisões são tomadas através de audiências públicas. A importância do registro nacional do transportador rodoviário de cargas ficou clara com essas contribuições que estão chegando, e há anos não era dada atenção a esse assunto. No transporte de passageiros temos recebido mais contribuições e isso nos levou a uma série de audiências para discutir a nova regulamentação do transporte de fretamento. (Adaptado de <http://www.estradas.com.br>, 19/09/2005.)

Proposta A

Com o auxílio de elementos presentes na coletânea, trabalhe sua dissertação a partir do seguinte recorte temático: Diferentes são os meios de transporte, assim como as políticas adotadas pelo Estado para viabilizá-los. O Estado pode atuar de forma mais direta, por meio de financiamentos, concessões, isenções e privilégios fiscais, ou apenas exercer um papel regulador dos diversos setores envolvidos.

Instruções

- 1) Discuta que meio(s) de transporte deve(m) ser priorizado(s) para atender às necessidades da realidade brasileira atual.
- 2) Trabalhe seus argumentos no sentido de explicitar como esse(s) meio(s) pode(m) ser viabilizado(s) e qual poderia ser o papel do Estado nesse processo.
- 3) Explore tais argumentos de modo a justificar seu ponto de vista.

Proposta B

Com o auxílio de elementos presentes na coletânea, trabalhe sua narrativa a partir do seguinte recorte temático:

Os meios de transporte sempre alimentaram o imaginário das pessoas em todas as fases da vida. Desde a infância, os brinquedos e jogos exprimem e estimulam esse imaginário.

Instruções

- 1) Imagine a história de um(a) personagem que, na infância, era fascinado(a) por um brinquedo ou jogo representativo de um meio de transporte.
- 2) Narre a origem do encanto pelo brinquedo e o significado (positivo ou negativo) que esse encanto teve na vida adulta do(a) personagem.
- 3) Sua história pode ser narrada em primeira ou terceira pessoa.

Proposta C

Com o auxílio de elementos presentes na coletânea, trabalhe sua carta a partir do seguinte recorte temático:

A atuação da sociedade civil, por meio de movimentos sociais ou ações individuais, é fundamental para a gestão dos meios de transporte. Um estímulo para essa atuação são os canais de comunicação direta com os usuários, criados por agências reguladoras de transporte.

Instruções

- 1) Selecione um problema relativo à segurança nas estradas.
- 2) Argumente no sentido de demonstrar como esse problema afeta os usuários das rodovias.
- 3) Dirija sua carta a uma agência reguladora de rodovias, apresentando uma reivindicação.

OBS.: Ao assinar a carta, use apenas suas iniciais, de modo a não se identifique.

REDAÇÃO DE 2008

ORIENTAÇÃO GERAL: LEIA ATENTAMENTE

O tema geral da prova da primeira fase é Saúde. A redação propõe três recortes desse tema.

Propostas:

Cada proposta apresenta um recorte temático a ser trabalhado de acordo com as instruções específicas. Escolha uma das três propostas para a redação (dissertação, narração ou carta) e assinale sua escolha no alto da página de respostas.

Coletânea:

A coletânea é única e válida para as três propostas. Leia toda a coletânea e selecione o que julgar pertinente para a realização da proposta escolhida. Articule os elementos selecionados com sua experiência de leitura e reflexão. O uso da coletânea é obrigatório.

Atenção: Sua redação será anulada se você desconsiderar a coletânea ou fugir ao recorte temático ou não atender ao tipo de texto da proposta escolhida.

APRESENTAÇÃO DA COLETÂNEA

Um dos desafios do Estado é a promoção da saúde pública, que envolve o tratamento e também a prevenção de doenças. Nas discussões sobre saúde pública, é crescente a preocupação com medidas preventivas. Refletir sobre tais medidas significa pensar a responsabilidade do Estado, sem desconsiderar, no entanto, o papel da sociedade e de cada indivíduo.

COLETÂNEA

1) O capítulo dedicado à saúde na Constituição Federal (1988) retrata o resultado de todo o processo desenvolvido ao longo de duas décadas, criando o Sistema Único de Saúde (SUS) e determinado que “a saúde é direito de todos e dever do Estado” (art.196). A Constituição prevê o acesso universal e igualitário às ações e serviços de saúde, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais. (Adaptado de “História do SUS” em www.portal.sespa.pa.gov.br/20/08/2007).

2) Os grandes problemas contemporâneos de saúde pública exigem a atuação eficiente do Estado que, visando à proteção da saúde da população, emprega tanto os mecanismos de persuasão (informação, fomento), quanto os meios materiais (execução de serviços) e as tradicionais medidas de polícia administrativa (condicionamento e limitação da liberdade individual). Exemplar na implementação de política pública é o caso da dengue, que se expandiu e tem-se apresentado em algumas cidades brasileiras na forma epidêmica clássica, com perspectiva de ocorrências hemorrágicas de elevada letalidade. Um importante desafio no combate à dengue tem sido o acesso aos ambientes particulares, pois os profissionais dos serviços de controle encontram, muitas vezes, os imóveis fechados ou são impedidos pelos proprietários de penetrarem nos recintos. Dada a grande capacidade dispersiva do mosquito vetor, *Aedes aegypti*, todo o esforço de controle pode ser comprometido

caso os operadores de campo não tenham acesso às habitações. (Adaptado do Programa Nacional de Controle da Dengue. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2002.)

3) Com 800 mil habitantes, o Rio de Janeiro era uma cidade perigosa. Espreitando a vida dos cariocas estavam diversos tipos de doenças, bem como autoridades capazes de promover sem qualquer cerimônia uma invasão de privacidade. A capital da jovem República era uma vergonha para a nação. As políticas de saneamento de Oswaldo Cruz mexeram com a vida de todo o mundo. Sobretudo dos pobres. A lei que tornou obrigatória a vacinação foi aprovada pelo governo em 31 de outubro de 1904, sua regulamentação exigia comprovantes de vacinação para matrículas em escolas, empregos, viagens, hospedagens e casamentos. A reação popular, conhecida como Revolta da Vacina, se distinguiu pelo trágico desencontro de boas intenções: as de Oswaldo Cruz e as da população. Mas em nenhum momento podemos acusar o povo de falta de clareza sobre o que acontecia à sua volta. Ele tinha noção clara dos limites da ação do Estado. (Adaptado de José Murilo de Carvalho, “Abaixo a vacina”. Revista Nossa História, ano 2 nº.2 13, novembro de 2004, p.74.)

4) Atribuir ao doente à culpa dos males que o afligem é procedimento tradicional na história da humanidade. Na Idade Média, a sociedade considerava a hanseníase um castigo de Deus para punir os ímpios. No século XIX, quando a tuberculose adquiriu características epidêmicas, dizia-se que a enfermidade acometia pessoas enfraquecidas pela vida devassa. Com a epidemia de Aids, a mesma história: apenas os promíscuos adquiririam o HIV. Coube à ciência demonstrar que são bactérias os agentes causadores de tuberculose e hanseníase, que a Aids é transmitida por um vírus, e que esses microrganismos são alheios às virtudes e fraqueza humanas. O mesmo preconceito se repete agora com a obesidade, até aqui interpretada como condição patológica associada ao pecado da gula. No entanto, a elucidação dos mecanismos de controle da fome e da sociedade tem demonstrado que engordar ou emagrecer está longe de ser mera questão de vontade. (Adaptado de Dráuzio Varela, “O gordo e o magro”. Folha de São Paulo, Ilustrada, 12/11/2005.)

5) “Nós temos uma capacidade razoável de atuar na cura, recuperação da saúde e reabilitação, mas uma capacidade reduzida no campo da promoção e prevenção”, disse o então secretário e hoje ministro da saúde, José Gomes Temporão. O objetivo do governo é aumentar a cobertura nas áreas de promoção da saúde e medicina preventiva. Temporão afirma que as doenças cardiovasculares – como hipertensão arterial e diabetes – são a principal causa de mortalidade, seguidas pelo câncer. Em ambos os casos, “o controle de peso, tabagismo, ingestão de álcool, sedentarismo e hábitos alimentares têm um papel extremamente importante”. Por isso, quando o Ministério atua “na educação, informação, prevenção e promoção da saúde estão evitando que muitas pessoas venham a adoecer”. (Adaptado de Alessandra Basto, “Programa assistenciais podem desfinanciar saúde” em www.agenciabrasil.gov.br/noticias, 15/09/2006.)

6) Apesar das inúmeras campanhas, estima-se que cerca de 30 milhões de brasileiros sejam fumantes. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, mais de 70 mil mortes por ano podem ser atribuídas ao cigarro. O SUS gasta quase R\$ 200 milhões anualmente

apenas com casos de câncer relacionados ao tabagismo. Diante desse quadro, a questão é saber se o cerco ao fumo deveria ser ainda mais radical do que tem sido no Brasil. Ou seja, se medidas como a proibição das propagandas e a colocação de imagens chocantes em maços de cigarros são suficientes para conter o consumo. (Adaptado de “O que você acha das campanhas contra o fumo?” em www.bbc.co.uk/portugueses/forum,01/08/2002.)

7) Um mundo com risco cada vez maior de surtos de doenças, epidemias, acidentes industriais, desastres naturais e outras emergências que podem rapidamente tornar-se uma ameaça à saúde pública global: é esse o cenário traçado pelo relatório anual da Organização mundial de Saúde (OMS). Segundo a OMS, desde 1967, terão sido identificadas mais trinta e nove novas doenças, além do HIV, do Ebola, do Marburgo e da pneumonia atípica. Outras como a malária e a tuberculose, terão sofrido mutações e resistirão cada vez mais aos medicamentos. “Estas ameaças tornaram-se um perigo muito grande para um mundo caracterizado por grande mobilidade, interdependência econômica e interligação eletrônica. As defesas tradicionais nas fronteiras nacionais não protegem das invasões de doenças ou de seus portadores”, disse Margaret Chan, diretora geral da OMS. “A saúde pública internacional é uma aspiração coletiva, mas também uma responsabilidade mútua” acrescentou. O relatório deixa recomendações aos governos, entre as quais a implementação definitiva do regulamento sanitário internacional e a promoção de campanhas de prevenção e simulação de surtos epidêmicos, para garantir respostas rápidas e eficazes. (Adaptado de “OMS prevê novas ameaças à saúde pública e pede prevenção global” em www.ultimahora.publico.clix.pt/sociedade,23/08/2007.)

8) Na 48ª. Sessão da Comissão de Narcótico e Drogas da ONU, os EUA encabeçaram uma “coalizão” que rejeitou a proposta feita pelo Brasil de incluir os programas de redução de danos no conceito de Saúde como um direito básico do cidadão. A redução de danos é uma estratégia pragmática para lidar com usuários de drogas injetáveis. Disponibiliza seringas descartáveis ou mesmo drogas de forma controlada. Procura manter o viciado em contato com especialistas no tratamento médico e tem o principal objetivo de conter o avanço da Aids no grupo de risco, evitando o uso de agulhas infectadas. Apesar de soar contraditório à primeira vista, o programa é um sucesso comprovado pela classe científica. O Brasil é um dos países mais bem – sucedidos na estratégia, assim como a Grã – Bretanha, o Canadá e a Austrália. O Ministério da Saúde Brasileiro, por exemplo, estima que os programas de redução de danos fossem capazes de diminuir em 49% os casos de Aids em usuários de drogas injetáveis entre 1993 e 2002. A posição norte – americana reflete as políticas da Casa Branca, que se preocupou, por exemplo, em retirar a palavra “camisinha” de todos os sites do governo federal. Essa mesma filosofia aloca recursos para organizações americanas de combate à Aids que atuam fora dos EUA, pregando a abstinência e a fidelidade como remédios fundamentais na prevenção da doença. (Adaptado de Arthur Ituassu, “EUA atacam programas de combate à Aids”. *Jornal do Brasil*, 12/03/2005.)

PROPOSTA A

Trabalhe sua dissertação a partir do seguinte recorte temático:

Segundo o artigo 196 da Constituição, a saúde é direito de todos e dever do Estado, devendo ser garantida mediante políticas públicas. Tal responsabilidade permite ao Estado intervir no comportamento individual e coletivo com ações preventivas, que podem gerar conflitos.

Instruções:

Discuta os desafios que as ações preventivas lançam ao Estado no programa da saúde pública.

Trabalhe seus argumentos no sentido de apontar as tensões geradas por essas ações preventivas.

Explore os argumentos de modo a justificar seu ponto de vista sobre tais desafios e tensões.

PROPOSTA B

Trabalhe sua narrativa a partir do seguinte recorte temático:

O avanço da tecnologia e da ciência médica desmistifica muito dos preconceitos em torno das doenças. Entretanto, algumas delas, consideradas atualmente problemas de saúde pública, como obesidade, alcoolismo, diabetes, Aids, entre outras, continuam a trazer dificuldades de auto-aceitação e de relacionamento social.

Instruções:

1 – Imagine uma personagem que receba o diagnóstico de uma doença que é tema de campanhas preventivas.

2 – Narre às dificuldades vividas pela personagem no convívio com a doença.

3 – Sua história pode ser narrada em primeira ou terceira pessoa.

PROPOSTA C

Trabalhe sua carta a partir do seguinte recorte temático:

O governo brasileiro tem promovido campanhas de alcance nacional, a fim de combater o tabagismo, o uso de álcool e drogas, a proliferação da dengue, do vírus da Aids e da gripe, entre outras que comprometem a saúde pública.

Instruções:

1 – Escolha uma campanha promovida pelo Ministério da Saúde que, em sua opinião, deva ser mantida.

2 – Argumente no sentido de apontar aspectos positivos da estratégia dessa campanha.

3 – Dirija sua carta ao Ministro da Saúde, justificando a manutenção da campanha escolhida.

ANÁLISE

Desde o ano de 1985, a Comissão de Vestibular da Unicamp quis fazer a sua proposta de redação de forma mais atualizada, enquadrando-se nos gêneros discursivos e também tipos textuais, apresentando três propostas. A primeira proposta (Tema A) sempre é uma dissertação; a do tema B, uma narração (em 1ª ou 3ª pessoa) e por fim, o tema C pede para se fazer uma carta argumentativa, sempre levando-se em consideração, na avaliação, o tipo de gênero (carta) juntamente com o tipo de texto (argumentativo), construído a partir de uma coletânea que fornece argumentos variados e diversos que o candidato pode usar.

Começaremos a análise com a proposta do tema A.

Todos sabemos que a dissertação² é considerada tradicionalmente um gênero textual escolar, ensinado nas escolas tradicionais do ensino fundamental e médio, geralmente a partir da 7ª. ou 8ª. séries. Trata-se de um tipo de texto padronizado que exige alguns parâmetros: começa sempre com o início conhecido como a introdução, onde geralmente está a chamada “tese inicial”; depois vem o desenvolvimento, também conhecido como o conteúdo e, por fim, a conclusão ou desfecho, uma retomada da tese inicial desenvolvida, fechando a dissertação, segundo Costa (2008)

Mas sabemos também que essa prática centrada no texto tem-se modificado a partir da tipologização recente de gêneros discursivos e/ou textuais e de tipos textuais que discutimos no capítulo anterior. Trata-se de uma nova prática escolar. No caso da Unicamp, uma proposta de prova de redação de vestibular, em que se procura exigir do aluno a produção de enunciados concretos que irão se materializar como um todo discursivo, a partir de uma proposta em que se procura criar uma situação de produção virtual, próxima do real.

Nesta proposta, a Unicamp procura avaliar a capacidade de o aluno escrever sobre o tema exposto, ao construir um enunciado concreto conhecido como a unidade limite do próprio texto, a qual irá se formar sob uma totalidade discursiva conhecida como o ponto de articulação da língua com a organização textual, conhecida também como situação de comunicação entre o autor e o leitor do texto, ou seja, a constituição do discurso textual como prática da atividade social discursiva em seu contexto, mesmo que virtual. Trata-se da produção de um gênero do discurso escolar na perspectiva bakhtiniana. O candidato, depois de terminar de ler as coletâneas auxiliares, poderá construir seu próprio texto, desenvolvendo sua opinião no estilo dissertativo/ argumentativo, materializado na modalidade escrita de língua/linguagem padrão, num produto discursivo acabado e individual, que se enquadra na proposta da Universidade Estadual de Campinas.

Agora, iniciaremos a análise da proposta do tema B.

Todos sabemos que quando dizemos narrar significar contar histórias e isso acontece desde antigamente, mesmo antes da escrita, quando predominavam as narrativas

² Não nos referimos aqui à DISSERTAÇÃO, trabalho monográfico final, exigido nos mestrados para a obtenção do título de mestre em alguma área das ciências.

orais. Hoje, tanto pode ser oral como escrita, dependendo da situação e do momento da interação.

Nesta proposta da Unicamp, estamos nos referindo à narração considerada um gênero escolar tradicional ensinado no ensino fundamental e médio. Trata-se de um texto padronizado que exige alguns padrões. Os textos podem ser escritos tanto em 1ª ou 3ª pessoa e necessitam de alguns elementos indiscutíveis para a sua construção: Como? Por quê? Quem? Onde? Quando? juntos com outros atributos como o cenário, a língua/ linguagem que é a fonte inspiradora para a fascinação da história. A língua, nessa proposta do vestibular da Unicamp, se torna instrumento de forma e ação para produzir sentido conhecido como a linguagem em si, também conhecido como o enunciado concreto, acabado e materializado.

Embora possa parecer uma proposta tradicional de redação de uma narrativa, a Unicamp cria todo um contexto e uma situação de produção que pode levar o vestibulando a produzir um texto ficcional próprio e não um texto praticamente igual a partir de modelos literários, como os que circulam nos materiais didáticos.

Esta Universidade sempre apresenta uma coletânea de textos que são enunciados concretos que auxiliam o aluno a escrever sobre o tipo textual solicitado, saindo de uma produção artificial escrita, como dissemos acima.

Por último a proposta de redação do tema C

A carta é um gênero social muito utilizado na escola, como objeto pedagógico, Porque podemos dizer que é social, pois passamos a ter conhecimento e domínio antes de nossa chegada à escola, nos nossos relacionamentos pessoais do nosso dia a dia. A Unicamp a explora sempre como objeto de avaliação em seus vestibulares e o faz considerando os elementos de uma interação sociocomunicativa a mais próxima do real possível.

Como nas propostas A e B, a coletânea de textos e as instruções dirigem os vestibulandos a produzir uma carta com um destinatário pré-determinado em que se determina o estilo e as escolhas lingüísticas típicas do grau de formalidade da interação. Para isso, o candidato deverá ter domínio da linguagem a ser utilizada, ou seja, o domínio discursivo para expressar a sua opinião de modo convincente para o leitor, sem deixar dúvida no que ele queria mencionar. Apesar do artificialismo do vestibular, a proposta de redação da Unicamp mostra que a língua é uma esfera comunicativa viva e o lugar de interação entre os sujeitos possui seu leitor/interlocutor, mesmo virtual, concretizado como uma prática discursiva na perspectiva de Bakhtin.

..

Iniciaremos o recorte das propostas de redação da Universidade Particular Mackenzie dos anos de 2003,2006 e 2008.

REDAÇÃO DE 2003

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo. Se necessário, utilize o verso da folha para concluir seu trabalho.

Texto I

Nada mais familiar aos brasileiros do que as esquinas cheias de gente pedindo esmola. Todos têm em comum os andrajos com que se vestem e a fuligem da pobreza que lhes cola à pele, sinais do desvio social em que estão metidos. Todos? Não. Há uma exceção: uma tribo de mendigos chiques que sazonalmente invade as ruas. Vestem roupas de boutique. São os novos alunos das faculdades. Não dizem que estão pedindo esmolas. Dizem que é para arrecadar fundos para a festa dos calouros, para a cervejada, algo nessa linha. O. K., assim é mais elegante com quem pede para comer mesmo. Há algo de deprimente, no entanto, nessa gente bem-posta, bem-vestida e, em regra, claro, branca – a cor da pele da esmagadora maioria dos que entram nas faculdades – reunida nas esquinas para mendigar.

Roberto Pompeu de Toledo

Texto II

Trote: a) atitude, manifestação, ou tentativa de ridicularizar; troça, zombaria; b) tentativa de ridicularizar calouros, por parte dos veteranos.

Dicionário Houaiss

Texto III

Em todas as sociedades humanas são comuns os ritos de passagem. São cerimônias que assinalam momentos de mudança na vida dos indivíduos, de grupos ou da própria sociedade. Abrangem uma grande variedade de situações de transição, desde os rituais de iniciação, de nascimento, de morte, até o carnaval (“despedida da carne” antes do tempo de jejum e abstinência representado pela Quaresma).

Adaptado da enciclopédia Tudo Comentário de Redação

REDAÇÃO DE 2006

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo.

Texto I

Cada vez mais os filhos prolongam sua estada na casa dos pais, desfrutando de carinho e apoio quase inesgotáveis, liberdade, a comidinha predileta e outros confortos. Os pais parece aceitarem essa adolescência quase perpétua numa boa e, em muitos casos, estimulam a permanência dos filhos em casa até como uma estratégia para enfrentar o próprio envelhecimento.

Liane Alves

Texto II

Uma pesquisa que ouviu 2.425 jovens em seis capitais e no interior de São Paulo aponta que 82% deles têm pouca ou nenhuma vontade de morar longe dos pais. A principal razão é o bom relacionamento dentro de casa. Apenas 7% da garotada se dão mal com o pai e só 3% não se dão bem com a mãe.

Revista Veja

Texto III

A adolescência vem se tomando cada vez mais longa. Parece que boa parte dos jovens insiste em não crescer, em não assumir tarefas e responsabilidades que caracterizam a idade adulta. Ao mesmo tempo, cresce a marginalização de jovens das classes média e alta. O aumento do uso de droga, da violência e do consumismo, e o estabelecimento da cultura do prazer e do lazer, que dispensa toda espécie de responsabilidade.

Adaptado da Editora Record.

REDAÇÃO DE 2008

Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo.

Texto I

Se histórias da viagem com a turma do colégio ou da faculdade ou confidências sobre a vida amorosa eram reservadas aos diários escritos ou à confiança de poucos amigos, tudo isso parece ter se tornado público com a proliferação de blogs e fotologs se com o sucesso de site de relacionamento como o Orkut.

Adaptado de Alan de Faria

Texto II

Pesquisa divulgada há pouco revelou que, de 30 em 30 dias, o brasileiro fica mais tempo ligado à internet. Significa também que, a cada 30 dias, o brasileiro já esta passando quase um dia inteiro com os olhos na telinha, os dedos nos mouse ou no teclado, as pernas criando varizes, a coluna indo para o bebeléu e o cérebro mais na virtual que na real. Segundo outra pesquisa, por causa da internet o jovem brasileiro tem deixado de praticar esportes, dormir, ler livros, sair com os amigos, ir ao cinema ou ao teatro e estudar. E, com certeza, está deixando também de praticar outros itens não contemplados pela pesquisa, como namorar, ir à praia ou ao futebol, visitar a avó, conversar fiado ao telefone e flunar pelas ruas chutando tampinhas.

Ruy Castro

Texto III

Navegar é preciso.

Ao aprender a compor o fundo da tela de seu computador, Chloé Siqueira escolheu uma imagem que lhe parecia transgressora – a famosa fotos dos Beatles caminhando pela faixa de pedestre numa rua de Liverpool. É assim que ela própria se sente diante de um computador: aos 80 anos, decidiu virar professora e dar aula de internet a crianças. “A internet é, para mim, o prazer da conexão humana”. resume. Há cinco anos, Chloé soube por uma neta que, se quisesse, poderia fazer um curso para aprender a navegar na internet. “Eu tinha até medo de usar teclado”. Em pouco tempo ajudada por adolescentes que estudavam em escolas públicas e privadas, ela já estaria conversando pelo Skipe e pelo Messenger com os netos e com alguns amigos que moravam fora do Brasil.

Gilberto Dimenstein

Análise das Propostas de Redação da Universidade Particular Mackenzie (anos: 2003, 2006 e 2008)

A proposta de redação da Universidade Particular Mackenzie se repete todos os anos. Pede que o aluno faça um texto dissertativo, do gênero escolar (“Redija uma dissertação a tinta, desenvolvendo um tema comum aos textos abaixo.”) ensinado tradicionalmente no ensino fundamental e médio.

Essa proposta de prova de redação, mesmo apresentando ao candidato, futuro universitário, um conjunto de três textos que possuem um tema comum cujas idéias podem ser aproveitadas e materializadas nos enunciados concretos, os textos produzidos em uma situação artificial de escrita sempre vão se enquadrar no gênero escolar “dissertação”. Ou seria apenas um tipo textual? Não importa: “gênero dissertação” ou “tipo textual dissertação”, a proposta se enquadraria numa concepção de produção de texto ainda muito atrelada à concepção tradicional de texto e discurso e o resultado seria sempre um texto artificial. Não se cria uma situação de produção textual, mesmo que virtual, como no vestibular da Unicamp, para que o resultado seja um texto mais próximo dos gêneros textuais que circulam em várias esferas sociais, como, por exemplo, os textos de opinião da esfera jornalística.

Ao contrário, a proposta da Mackenzie, mesmo trazendo alguns textos como estímulo à produção de um texto de opinião, trata-se de uma dissertação que pode ser considerada um tipo textual pertencente ao gênero escolar tradicional ensinado nas escolas tradicionais do ensino fundamental e médio desde antigamente. É sempre ensinada segundo alguns padrões fixos, principalmente macroestruturais: começa com a introdução que deve conter uma tese inicial, depois o desenvolvimento do conteúdo, geralmente com um argumento a favor e outro contra a tese inicial e, por último, a conclusão que retoma a idéia da introdução e desenvolvimento para dar o seu fim.

É verdade que essa prática vem sendo mudada ultimamente, a partir do advento das novas teorias dos gêneros discursivos, textuais ou dos tipos textuais, conforme vimos no capítulo de fundamentação teórica desse trabalho. Mas a proposta da Universidade particular Mackenzie ainda se enquadra no quesito gênero escolar da era do tradicionalismo estereotipado, visto que sempre segue o mesmo estilo, a mesma forma e a mesma estrutura de proposta. Nesse ponto, essa proposta da Mackenzie se diferencia bastante da que a Unicamp propõe, sustentada por uma teoria discursiva mais avançada. O mesmo se pode dizer em relação à proposta da Unifei, que vem mudando a sua proposta de produção de redação no vestibular de ano para ano. No início, a proposta se enquadrava na mais tradição escolar do ensino de redação. Depois foi abandonando a concepção da dissertação como gênero escolar e passou a usá-la como gênero discursivo ou textual.

Contudo percebe-se que todas essas universidades têm um propósito a ser considerado para o estudante universitário que irá fazer a sua prova: a produção de uma redação que será avaliada nos seus aspectos textuais, lingüísticos e discursivos. Essa avaliação é que vai determinar quem tem competência de escrita para entrar na universidade e seguir em frente para poder alcançar o tão sonhado objetivo de estudo: formar-se.

Por fim vamos, as propostas de redação da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), dos anos de 2003, 2006 e 2008.

Redação2003

“A corrupção inibe as vendas das empresas, sem falar nos investimentos internos e externos. O combate à corrupção é um instrumento eficaz para fazer a economia crescer.”

(Daniel Kaufmann, economista do Banco Mundial)

| | |
|-----|--|
| 48% | das empresas brasileiras que participam de licitações oficiais para obras ou compras receberam pedidos de propina. |
| 31% | das empresas que dependem de licenças e alvarás oficiais receberam pedidos para pagar por fora. |

Fonte: Kroll/ Transparência Brasil

O ranking da roubalheira

| Os mais honestos | A turma do Brasil | Os piores |
|------------------|-------------------|-----------------------|
| 1° Finlândia | 65° Malauí | 151° Turcomenistão |
| 2° Suécia | 66° Jordânia | 152° Angola |
| 3° Islândia | 67° Barein | 153° Iraque |
| 4° Cingapura | 68° Croácia | 154° Somália |
| 5° Holanda | 69° Sri Lanka | 155° Mianmar |
| 6° Nova Zelândia | 70° BRASIL | 156° Papua-Nova Guiné |
| 7° Dinamarca | 71° Letônia | 157° Sudão |
| 8° Canadá | 72° Peru | 158° Congo |
| 9° Suíça | 73° Jamaica | 159° Burundi |
| 10° Inglaterra | 74° Bielo-Rússia | 160° Afeganistão |

(Revista Veja, 27/11/02, p. 54)

“Na corrida entre as economias em desenvolvimento para se tornarem nações ricas, o Brasil tem feito o papel da tartaruga, não o do coelho. (...) O que nos torna canhestros nessa corrida não é a nossa direita feudal nem a nossa esquerda autista. Nem a rapinagem de nossa elite, nem a pusilanimidade de nossa classe média. Não são os juros altos, nem a novela das 8, nem o calor dos trópicos, nem a baixa instrução do brasileiro médio. Não é a colonização portuguesa nem a nossa formação católica. O que define a lentidão com que caminhamos em direção ao progresso é outra coisa: ineficiência.”

(Revista Exame Melhores e Maiores, julho 2002, p. 48)

“Há muita gente que passou a vida trocando favores, construindo atalhos, traficando influência. Se todos os cidadãos tivessem assegurados os mesmos direitos, por meio de sistemas sólidos e funcionais, toda essa rede de relações obscuras, essa indústria do jeitinho, perderia o sentido. Mesmo aquele porteiro que o coloca para dentro da boate lotada porque você é bacana e costuma enfiar dinheiro em seu bolso desapareceria. Ele não teria espaço suficiente para existir num ambiente eficiente, que operasse, por exemplo, com reserva e lista de espera.”

(Revista Exame Melhores e Maiores, julho 2002, p. 51)

Redija um texto dissertativo sobre o tema “Corrupção”. Para fundamentar sua argumentação, você poderá utilizar as informações e idéias disponíveis acima como lhe convier.

Observações:

Não se esqueça de dar um título ao seu texto.

Não serão aceitas redações em forma de poema (em versos).

REDAÇÃO DE 2006

Texto I

Observe as considerações feitas pelo autor de Sagarana em uma carta a João Conde e faça um comentário a respeito da complexidade do processo de criação de uma obra literária.

Aí, experimentei o meu estilo, como é que eu estaria. Me agradou. De certo que eu amava a língua. Apenas, não a amo como a mãe severa, mas como a bela amante e companheira. O que eu gostaria de poder fazer (não o que fiz, João Condé!) seria aplicar, no caso, a minha interpretação de uns versos de Paul Eluard:... "o peixe avança nágua, como um dedo numa luva"... Um ideal: precisão, micromilimétrica. O livro foi escrito - quase todo na cama, a lápis, em cadernos de 100 folhas - em sete meses; sete meses de exaltação, de deslumbramento. (Depois, repousou durante sete anos; e, em 1945 foi "retrabalhado", em cinco meses, cinco meses de reflexão e de lucidez).

REDAÇÃO

Texto II

Política sutilíssima, pois êle faz oposição à Presidência da Câmara no seu Município (nº 1), ao mesmo tempo que apóia, devotamente, o Presidente do Estado. Além disso, está aliado ao Presidente da Câmara do Município vizinho a leste (nº 2), cuja oposição trabalha coligada com a chefia oficial do município nº 1. Portanto, se é que bem o entendi, temos aqui duas enredadas correntes cívicas, que também disputam a amizade do situacionismo do grande município ao norte (nº 3). Dessa trapizonga, em estabilíssimo equilíbrio, resultarão vários deputados estaduais e outros federais, e, como as eleições estão próximas, tudo vai muito intenso e muito alegre, a maravilhas mil. (Sagarana) O livro de Guimarães Rosa foi publicado em 1946. Mais de meio século depois, os entendimentos que mantêm a "governabilidade" de uma administração, em qualquer nível, não mudaram muito em sua essência.

Redija um pequeno comentário sobre o sistema político brasileiro considerando a descrição dos jogos de interesse feita pelo narrador Guimarães Rosa

REDAÇÃO

Texto III

A morte do Papa João Paulo II e a conseqüente eleição do cardeal Ratzinger suscitaram algumas questões polêmicas sobre posicionamentos da Igreja Católica, entre elas a que se refere ao celibato clerical.

Redija um texto dissertativo enfocando a abordagem desse tema pelo autor de O crime do Padre Amaro.

REDAÇÃO DE 2008

No Capítulo III de *O mulato*, narra-se o período em que Raimundo realizou seus estudos em Portugal. São desse Capítulo os seguintes excertos:

Mas, com o tempo, apareceram-lhe amigos e a vida então se lhe afigurou melhor. Já faziam as suas palestras; os companheiros não se cansavam de pedir-lhe informações sobre o Brasil. “Como eram os selvagens?... E se a gente encontrava, pelas ruas, mulheres despidas; e se Raimundo nunca fora varado por alguma flecha dos caboclos.”

Todavia, com o correr dos tempos, dispersaram-se-lhe as mágoas e a mocidade triunfou; a criança melancólica produziu um rapaz cheio de vida e bom humor; sentiu-se bem dentro da sua romântica batina de estudante; meteu-se em pândega com os colegas; contraiu novos amigos, e afinal reparou que tinha talento e graça; escreveu sátiras, ridicularizando os professores antipatizados; ganhou ódios e admiradores; teve quem o temesse e teve quem o imitasse. No segundo ano deu para namorador: atirou-se aos versos líricos, cantou o amor em todos os metros; depois vieram-lhe idéias revolucionárias, meteu-se em clubes incendiários, falou muito, e foi aplaudido pelos seus companheiros. No terceiro ano tornou-se janota, gastou mais do que nos outros, teve amantes, em compensação veio-lhe a febre dos jornais, escreveu com entusiasmo sobre todos os assuntos, desde o artigo de fundo até à crônica teatral. No quarto, porém, distinguiu-se na Academia, criou gosto pela ciência, e daí em diante fez-se homem, firmou a sua imputabilidade, tomou-se muito estudioso e sério. Seus discursos acadêmicos foram apreciados; elogiaram-lhe a tese. Formou-se.

(AZEVEDO, A. *O mulato*. São Paulo: Ática, 1996, p. 54-55.)

Considerando o momento histórico da época em que se passa o romance e as características do protagonista, elabore uma resposta, no gênero “Discurso”, que Raimundo pudesse dar às informações sobre o Brasil solicitadas por seus companheiros de escola.

REDAÇÃO 2

Leia:

Vê que aqueles que devem à pobreza
Amor divino, e ao povo caridade,
Amam somente mandos e riqueza,
Simulando justiça e integridade.

Da feia tirania e de aspereza
Fazem direito e vã severidade.

Leis em favor do Rei se estabelecem;
As em favor do povo só perecem.

(E28 CAMÕES, L. V. Os Lusíadas. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.)

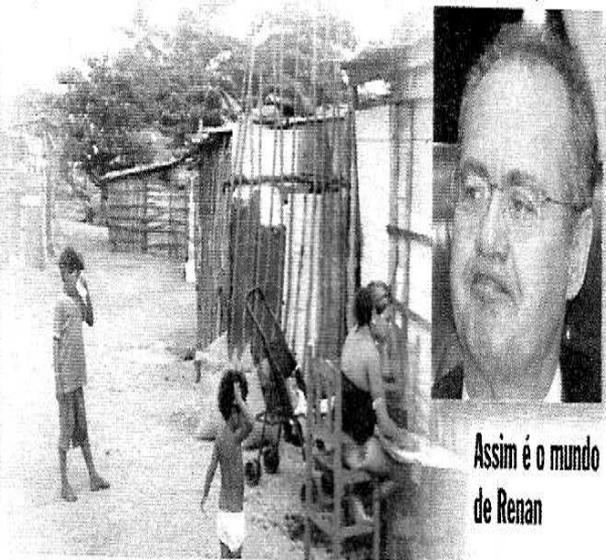
Redija um texto dissertativo que evidencie a atualidade do tema dessa estrofe, correlacionando-o à notícia publicada na página 60 da Revista Veja de 26/09/2007, reproduzida a seguir.

AS ALAGOAS DE RENAN CALHEIROS

Alagoas, onde o senador Renan Calheiros mantém seu curral eleitoral, lidera os rankings nacionais de pobreza. A parcela de alagoanos que vivem nessa situação chega a quase 45%. Com políticos como Renan, a miséria tende a perdurar. O economista Marcelo Neri, da FGV-RJ, constatou que, em 2006, o estado obteve um dos piores resultados no combate à pobreza

| | ALAGOAS | BRASIL |
|--|---------|--------|
| MORTALIDADE INFANTIL (por 1 000 nascidos vivos) | 53,7 | 30 |
| TAXA DE ANALFABETISMO | 26% | 10% |
| DOMICÍLIOS COM REDE DE ESGOTO | 30% | 71% |
| PORCENTUAL DA POPULAÇÃO COM RENDA MENSAL INFERIOR A 125 REAIS (ou 4 reais por dia) | 45% | 19% |

Fontes: FGV-RJ e IBGE



Assim é o mundo de Renan

FOTOS MARCO ANTÔNIO/GAZETA DE ALAGOAS E ED FERREIRA/VEJA

REDAÇÃO

Texto III

- 75 Leonardo, soldado bem disposto,
Manhoso, cavaleiro e namorado,
A quem Amor não dera um só desgosto
Mas sempre fora dele mal tratado,
E tinha já por firme pressuposto
Ser com amores mal afortunado,
Porém não que perdesse a esperança
De inda poder seu fado ter mudança,
- 76 Quis aqui sua ventura que corria
Após Éfire, exemplo de beleza,
Que mais caro que as outras dar queria
O que deu para dar-se a natureza.
Já cansado, correndo, lhe dizia:
"Ó formosura indigna de aspereza,
Pois desta vida te concedo a palma,
Espera um corpo de quem levas a alma!
- 77 Todas de correr cansam, ninfa pura,
Rendendo-se à vontade do inimigo;
Tu só de mi só foges na espessura?
Quem te disse que eu era o que te sigo?
Se to tem dito já aquela ventura,
Que em toda a parte sempre anda comigo,
Oh! não na creias, porque eu, quando a cria,
Mil vezes cada hora me mentia.
- 79 Oh! Não me fujas! Assim nunca o breve
Tempo fuja de tua formosura;
Que, só com refrear o passo leve,
Vencerás da Fortuna a força dura.
Que imperador, que exército se atreve
A quebrantar a fúria da ventura
Que, em quanto desejei, me vai seguindo,
O que tu só farás não me fugindo?
- 80 Pões-te da parte da desdita minha?
Fraqueza é dar ajuda ao mais potente.
Levas-me um coração que livre tinha?
Solta-mo e correrás mais levemente.
Não te carrega essa alma tão mesquinha
Que nesses fios de ouro reluzente
Atada levas? Ou, depois de presa,
Lhe mudaste a ventura e menos pesa?
- 81 Nesta esperança só, te vou seguindo:
Que ou tu não sofrerás o peso dela,
Ou, na virtude de teu gesto lindo,
Lhe mudarás a triste e dura estrela.
E se se lhe mudar, não vás fugindo,
Que Amor te ferirá, gentil donzela,
E tu me esperarás, se Amor te fere;
E se me esperas, não há mais que espere."

78 Não canses, que me cansas; e se
queres
Fugir-me, por que não possa
tocar-te,
Minha ventura é tal que, inda que
esperes,
Ela fará que não possa alcançar-
te.
Espera; quero ver, se tu quiseres,
Que sutil modo busca de escapar-
te;
E notarás, no fim deste sucesso,
Tra la spica e la man, qual muro
he messo.

82 Já não fugia a bela ninfa tanto,
Por se dar cara ao triste que a
seguia,
Como por ir ouvindo o doce
canto,
As namoradas mágoas que dizia.
Volvendo o rosto já sereno e
santo,
Toda banhada em riso e alegria,
Cair se deixa aos pés do
vencedor,
Que todo se desfaz em puro amor.

(CAMÕES, L. V. Os Lusíadas. Rio de Janeiro: Ediouro, s/d.)

Redija um texto em prosa, de forma resumida e em linguagem culta mas atual, parafraseando o episódio do soldado Leonardo.

Por fim, a análise da Unifei (anos de 2003, 2006 e 2008).

A análise das propostas de redação da Unifei (Universidade Federal de Itajubá) nos mostra que houve mudanças de perspectiva teórica no seu estilo, com o passar dos anos, notadamente nos anos de, 2006 e 2008.

A proposta de 2003 já começa a avançar, mas ainda estaria “amarrada” ao conceito tradicional de ensino de redação escolar. Assim se constrói o seu discurso instrucional ao vestibulando: “Redija um texto dissertativo sobre o tema “corrupção”. Para fundamentar sua argumentação, você poderá utilizar as informações e idéias disponíveis acima como lhe convier. Obs.: Não se esqueça do título. (Não serão aceitas redações em forma de poema)”.

Pede-se, pois, ao aluno para fazer um texto dissertativo do gênero escolar, na forma tradicional, já com um tema pré-determinado (Corrupção), presente na coletânea de textos referentes ao assunto em questão, o qual seria usado como título de todas as dissertações. Ela teria quase que o mesmo formato da proposta da prova de redação da Universidade Particular Mackenzie e se enquadraria no gênero escolar, numa concepção de propostas consideradas tradicionais. As instruções que destacamos acima assim o provam.

Já a partir de 2006, as proposta de redação da Unifei se modificam muito, tanto na diversidade de gêneros solicitados quanto no estilo teórico das propostas, o que reflete a adesão a um paradigma mais atual ligado aos aspectos sociodiscursivos de língua. Por exemplo, em 2006, a solicitação do gênero “Comentário” a partir dos textos I e II (“Observe as considerações feitas pelo autor de Sagarana em uma carta a João Conde e faça um comentário a respeito da complexidade do processo de criação de uma obra literária” e “Redija um pequeno comentário sobre o sistema político brasileiro considerando a descrição dos jogos de interesse feita pelo narrador Guimarães Rosa”) e em 2008 a proposta de se produzir um “Discurso” (“Considerando o momento histórico da época em que se passa o romance e as características do protagonista, elabore uma resposta, no gênero “Discurso”, que Raimundo pudesse dar às informações sobre o Brasil solicitadas por seus companheiros de escola”) e uma “Paráfrase” de um poema narrativo (“Redija um texto em prosa, de forma resumida e em linguagem culta mas atual, parafraseando o episódio do soldado Leonardo.)

Mesmo a “dissertação” pedida em 2006 (“Redija um texto dissertativo enfocando a abordagem desse tema pelo autor de O crime do Padre Amaro.”). foge do modelo escolar tradicional, como expresso na consigna citada, em que o enfoque do tema tem a ver com o tema de O Crime do PE. Amaro, ou seja, questiona-se a morte do Papa João Paulo II e a conseqüente eleição do cardeal Ratzinger, figura conservadora da Igreja, que poderia levantar algumas questões polêmicas sobre o celibato clerical enfocado na obra O Crime do Padre Amaro.

O mesmo se pode dizer em relação à “dissertação” solicitada em 2008 (“Redija um texto dissertativo que evidencie a atualidade do tema dessa estrofe, correlacionando-o à notícia publicada na página 60 da Revista Veja de 26/09/2007, reproduzida a seguir.”). Ao se fazer destaque da atualidade crítica temática dos versos de Camões, levar-se-ia o vestibulando a construir um texto de opinião que certamente quebraria a tradição estrutural da dissertação escolar.

Em síntese, pode-se dizer que agora se percebe melhor a transposição didática do gênero social como objeto de avaliação escolar (o vestibular), refletida no

uso de textos reais das várias esferas (literária, jornalística) com o objetivo de produzir textos a partir de uma situação de produção discursiva que apresenta uma concepção histórica da produção dos sentidos, como ao se fazer a correlação do conteúdo dos versos de Camões com as estatísticas vejatoricas das Alagoas de Renan Calheiro e do Brasil.

A proposta de narração da Unicamp cria situações para a construção de uma narrativa ficcional. A Unifei pede para o candidato parafrasear um poema numa narrativa em prosa. Ambas avançam, à sua própria maneira, quebrando propostas tradicionais de produção de redação. Parece que, assim, deixam o gênero discursivo fluir na vida escolar.

.

CAPÍTULO III

Considerações FINAIS

Nosso trabalho não tem a intenção de esgotar as propostas dos vestibulares da Universidade Estadual (Unicamp), da Universidade Particular Mackenzie e da Universidade Federal (Unifei). Pelo contrário, sabemos que há muito a se pesquisar neste campo, principalmente por se tratar de gêneros discursivos e textuais que é um assunto novo e que precisa ainda ser pesquisado mais profundamente. Outros pesquisadores podem e devem continuar a discussão modesta que fizemos e nos ajudar a tirar novas conclusões e fazer sugestões de análise.

Desenvolvemos o nosso trabalho, analisando as propostas de vestibular das Universidades citadas acima. Tivemos a oportunidade de avaliar quais se enquadram mais no tradicionalismo escolar de ensino de redação e quais vêm se enquadrando às novas teorias dos gêneros e ao paradigma sociodiscursivo de ensino mediado pelos gêneros do discurso, gêneros de texto e tipos textuais. Mas não queremos que essas observações sejam interpretadas como julgamentos de que as propostas analisadas sejam certas ou erradas. Foi-nos importante, sim, tentar analisar os pressupostos teóricos que estariam implícitos nas consignas e foi o que tentamos fazer numa análise simples e objetiva, sem grandes aprofundamentos.

O quadro abaixo, de certa maneira, é uma síntese do que todas as universidades selecionadas propuseram em suas provas. Pode dizer que dão ênfase aos tipos textuais (aspectos tipológicos) “narrativo e dissertativo/argumentativo”, segundo Marcuschi ou Bronckart, ou ao que Dolz e Shneuwly chamaram de capacidade de linguagem dominante em cada gênero discursivo:

QUADRO – DISTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS TRABALHADOS NESTA PESQUISA

| ASPECTOS TIPOLOGICOS OU CAPACIDADE DE LINGUAGEM DOMINANTE | GÊNEROS DISCURSIVOS E/OU TEXTUAIS ESCRITOS |
|---|--|
| NARRAR | NARRAÇÃO PARÁFRASE E EM PROSA DE UM POEMA NARRATIVO |

| | |
|----------------------|---|
| DISSERTAR/ARGUMENTAR | DISSERTAÇÃO CARTA DE OPINIÃO COMENTÁRIO DISCURSO |
|----------------------|---|

Em suma, as análises das propostas de redações das Universidades que selecionamos deixam transparecer que o ensino superior, no seu processo seletivo, quando exige “prova de redação”, mistura paradigmas teóricos e práticas de ensino mais tradicionais e mais atuais, como podem ser vistos nas consignas das propostas. Contudo essa mesclagem/mistura ou hibridização de paradigmas parece não ser um problema maior no processo de entrada dos jovens na universidade brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D.Chagas Cruz. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

BAKHTIN, Mikhail: Os gêneros do discursivo, Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRONCKART, J. P. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio discursivo. Interacionismo Sóciodiscursivo, São Paulo: Educ./PUC, 2003.p.137-165

COSTA, S.R. Dicionário de gêneros Textuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2008

COSTA, S. R. Gêneros discursivos e textuais: uma pequena síntese teórica. In Recorte – Revista de Linguagem, Cultura e Discurso. Três Corações, Ano 3 - Número 5 - Julho a Dezembro de 2006, ISSN: 1807-8591.

MARCUSCHI, Luís Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs) Gêneros Textuais & Ensino 1 a. ed. Lucerna, 1999 .p.19-48

MEC. (1997) Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa-1º e 2º. Ciclos. Brasília.

MEC. (1998) Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa- 3º e 4º. Ciclos. Brasília.

RODRIGUES, Rosângela Hammes (UFSC). Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem 2001.

ROJO, Roxane (IEL/ UNICAMP). Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas 2003.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática. Campinas: Mercado de Letras 1996.

VAL. Maria da Graça Costa. A escrita como interação verbal Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SCHNEUWLY, B.DOLZ, J. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.